

SESSÕES DO PLENÁRIO

39ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 25 de abril de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Fabíola Mansur, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Zé Raimundo Fontes e Zó. (60)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões: da 5ª sessão especial, realizada em 14 de abril de 2023; da 36ª e das 37ª sessões ordinárias, realizadas, respectivamente, em 18 de abril de 2023 e 19 de abril de 2023.

Em discussão as atas que acabaram de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Deputada Ivana Bastos comunicando que, por estar em missão representando a Unale, na qualidade de Presidenta, na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, com o propósito de realizar a premiação referente à 3ª edição do Prêmio Unale Assembleia Cidadã, não pôde estar presente nas Sessões dos dias 19 e 20 de abril de 2023.

Do Deputado Ricardo Rodrigues comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 17/04/2023.

Do Deputado Jurailton Santos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 19/04/2023.

Do Deputado Eduardo Alencar comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 16, 22 e 23 /03/2023.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o primeiro orador inscrito, o deputado Robinson.

Parlamentar não identificado: É Robinho!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): O deputado Robinho não está presente. Tem dois Robinhos?

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, subo à tribuna desta Casa, na tarde desta terça-feira, para parabenizar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Esta semana ele esteve em Portugal, fazendo uma agenda de relacionamento internacional com a Europa. E dentre os eventos dos quais ele participou está a entrega de um prêmio ao artista brasileiro Chico Buarque, que teve recusadas a sua assinatura e entrega pelo ex-presidente Bolsonaro. O Prêmio Camões é um dos mais importantes prêmios atribuídos a personalidades da língua portuguesa e para nós todos é um orgulho de um brasileiro ter recebido esse título, essa premiação internacional.

E, infelizmente, nós vivemos um passado tenebroso de ataque à nossa cultura, de ataque à ciência, de ataque à educação, de ataque à civilidade e o presidente anterior se recusou ao recebimento do título oferecido pelo estado português. O presidente Lula foi reparar uma injustiça histórica, ao lado de Chico Buarque de Holanda, que é, certamente, um dos artistas brasileiros vivos mais importantes da nossa história, não

só como compositor, cantor, como ele gosta de ser reconhecido, mas também como um escritor que contribuiu muito para a nossa literatura. E estava sem receber esse título por pura perseguição ideológica do governo passado.

Então, eu quero, aqui, parabenizar Chico Buarque, parabenizar o presidente Lula que reinseriram o nosso país, o Brasil, ao convívio civilizado entre as nações. Não cabe mais neste país que um presidente, por discordar do artista homenageado, recuse o recebimento de uma honraria concedida por outro país a um brasileiro. Esse é mais um dos absurdos que precisam ser registrados aqui para que não ocorram nunca mais em nosso país, que nunca mais em nosso país volte a ocorrer a perseguição ideológica que nós vivemos nos últimos 4 anos.

O presidente Lula também anunciou que virá à Bahia no mês de maio. E, como sempre, a Bahia é palco de temas importantes, dentre eles o fortalecimento da cultura. Então a lei denominada de Paulo Gustavo, em homenagem a um grande ator, um grande artista brasileiro, falecido no período da pandemia, essa lei que incentiva, protege e apoia os trabalhadores da cultura vai ter o seu lançamento em território baiano no mês de maio, no início de maio, com a vinda do nosso presidente Lula.

Então, são ações importantes nesse início de mandato que têm resgatado a cultura brasileira, como a ida da nossa querida Margareth Menezes para ser ministra e a reconstrução de um ministério, que virou uma secretaria, deputado Euclides, virou uma salinha lá em Brasília, que não tinha nem onde os artistas poderem bater à porta e reclamar por políticas públicas. A demonização da Lei Rouanet, que é a lei que incentivava a arte e os artistas do Brasil, tudo isso está sendo reconstruído com a liderança do presidente Lula, da nossa ministra Margareth. A Funarte também tem uma baiana na sua condução, na presidência,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Maria Marighella, que está fazendo o trabalho importante de colocar essa fundação a serviço do povo brasileiro, da cultura brasileira, da nossa diversidade.

Por isso eu faço hoje, aqui, esse resgate fundamental, porque nós temos que apoiar e valorizar a cultura nacional. E que os tempos horríveis, os tempos que não devem mais retornar sejam colocados no lixo da história junto com o governo que nos antecedeu.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Paulo Rangel.

O Sr. PAULO RANGEL: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, amigos da imprensa, populares que ocupam as Galerias Paulo Jackson, eu subo a esta tribuna hoje para me colocar em relação à tentativa de se estabelecer, de se instalar nesta Casa uma CPI envolvendo os trabalhadores sem-terra. Eu venho aqui dizer, de forma enfática, que o meu posicionamento é um posicionamento em contrário, até porque eu entendo que essa CPI tem como principal objetivo o objetivo político, sendo

ainda resquício de uma eleição em que um grupo ainda não admitiu a derrota política, muito embora tenha sido derrotado nas urnas.

É uma CPI, deputado, professor, mestre Zé Raimundo, que nasce sem nenhum objetivo material factível, uma CPI que não tem nenhuma causa que a explique, até porque a democracia brasileira se acostumou a viver com determinados momentos de protestos em que existe uma tentativa dos trabalhadores sem-terra de chamar a atenção da sociedade para que a reforma agrária seja realmente feita, executada em sua plenitude e em sua justeza. Mas não podemos admitir que a reforma agrária na Europa tenha, praticamente, sido concluída ainda no século XIX. No Brasil, o mês de abril tem sido usado de forma emblemática pelos trabalhadores sem-terra, através de suas manifestações, para chamar a atenção da sociedade para essa triste realidade que é a questão da terra em nosso país.

Pasmem os senhores que no estado de Alagoas, há cerca de 20 anos, apenas 10 famílias...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) eram donas de mais de 60% das terras agricultáveis. Portanto, é uma CPI que não tem uma causa justa. E se, por acaso, for instalada, pela não existência de causa vai morrer nesta Casa de justa causa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antes de chamar o outro orador, gostaria de dar as boas-vindas aos estudantes da Unifacs que fazem visita a esta Casa na tarde de hoje. Então, parabéns por estarem aqui, por conhecerem um pouco do funcionamento da Assembleia Legislativa da Bahia.

Muito obrigado a todos vocês.

Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, servidoras, servidores, visitantes que estão nas Galerias Paulo Jackson. Presidente, hoje, pela manhã, houve uma audiência pública de iniciativa do deputado Diego Castro. Essa audiência tinha o objetivo de debater a Polícia Penal e eu fiz questão de me fazer presente, deputada Maria del Carmen, que estava aqui nesse momento, uma vez que esse tema veio para a Casa a partir da iniciativa da deputada Maria del Carmen. A deputada Maria del Carmen, além de dirigir esse processo, foi ela que, junto com a sua assessoria, junto com as entidades representativas da categoria, definiu um projeto de lei para a regulamentação da Polícia Penal no estado da Bahia.

E nós passamos um tempo aqui a debater se seria de iniciativa de deputados ou se seria de iniciativa do Executivo. E se chegou à conclusão, no ano passado, de que era de iniciativa do Poder Executivo. Por conta disso, hoje, pela manhã, na audiência pública sobre o tema, eu passei a informação, valorizando, inclusive, a iniciativa da deputada Maria del Carmen, que, hoje, preside a Comissão de Constituição e Justiça,

que o governador Jerônimo Rodrigues já assumiu o compromisso, junto com a Secretaria da Segurança Pública e a secretaria de assuntos penitenciários, de nos próximos dias, já com o projeto organizado, apresentar a esta Casa o projeto que vai garantir, efetivamente, a regulamentação da Polícia Penal no estado da Bahia.

Foi importante trazer à tona uma audiência pública? Foi importante. Mas já estavam tramitando o debate e a consolidação do projeto de lei para que essa regulamentação seja feita e a Bahia possa incorporar, como todos os outros estados, a regulamentação da Polícia Penal. Com isso, a valorização dos atuais agentes penitenciários, e com isso também, a melhor atribuição e condições de trabalho para aqueles servidores.

Presidente, hoje, há um debate nesta Casa. De um lado, no estado da Bahia, há o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra; do outro lado, os proprietários de terra. Há um debate sobre a questão das ocupações de terra e a reforma agrária. Nós não podemos fechar os olhos, deputado Bobô, para entender, como necessária e imediata, uma reforma agrária, neste país.

É difícil conviver num estado onde a área fundiária é controlada por uma pequena minoria. Em contrapartida, há uma grande maioria de pessoas que precisam sobreviver e plantar, que não têm acesso à terra.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Nós, aqui, já deixamos clara a nossa posição. A posição majoritária desta Casa é a de que nós somos contrários a qualquer tipo de acesso aos locais de propriedade privada em funcionamento, às unidades que estão, efetivamente, sendo produtivas para os seus proprietários, para o estado e para a União.

Mas é necessário encontrar um caminho para debater este tema, uma vez que este não pode ser o tema, apenas, das pessoas que precisam de terra...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Este tem de ser um tema da sociedade para que a gente possa encontrar um caminho onde todos possam viver.

Quando o governador Jerônimo Rodrigues apresenta um projeto de combate à fome, logicamente, tem de estar, também, inseridos os mecanismos de se fazer isso. Não pode ser a ação efetiva de alimentar as pessoas naquele momento de crise que, às vezes, passa.

Mas nós temos de encontrar mecanismos de geração de renda, geração de riqueza, distribuição dessa riqueza para toda a população, a fim de que ela possa estar sobrevivendo com esperança, capacidade e dignidade de viver.

Então, eu venho trazer este tema.

Gostaria de dizer que nós não podemos entrar na dicotomia entre o MST e os proprietários de terra. Quanto ao MST, eles, às vezes, ocupam a terra. Quanto aos proprietários de terra, eles, às vezes, criam a artilharia, dentro das suas propriedades, para combater os possíveis invasores. Esta luta não interessa a ninguém.

Por isso, eu estou propondo, presidente, a criação de um grupo composto de pessoas que precisam da terra, os proprietários de terras e Assembleia Legislativa, com

o intuito de apresentar uma caminhada, deputado Felipe, no sentido de encontrar um caminho, que seja o caminho da sobrevivência, que seja o caminho da pactuação. Assim, as pessoas, possuidoras de propriedades, se sentem protegidas em suas terras. Mas, também, quanto às pessoas necessitadas de terras para produzir, que elas tenham acesso à terra.

Por último, eu quero afirmar que nenhum local, onde houve uma ocupação, ficou demonstrado, do ponto de vista da justiça, ser necessário que as pessoas saíssem desses locais, pois o estado da Bahia cumpriu o seu dever ao colocar as pessoas, a polícia, a sua equipe de assessoramento para que a gente pudesse tirar todas as pessoas desses locais de uma forma digna e de uma forma honrosa.

Então não há de se falar da omissão do estado nessas questões. O estado da Bahia cumpre o seu papel como Executivo ao garantir as condições para que convivam os proprietários de terra, mas, também, que as pessoas, necessitadas de terras, tenham a esperança e a perspectiva de ter um espaço para a sua sobrevivência.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Eu queria dizer algo só para os estudantes da Unifacs entenderem. Durante o dia, melhor, todos os dias, há vários eventos na Casa. Então, vocês estão vendo este Plenário vazio, porque a maioria dos deputados se encontra no auditório, onde está havendo um encontro, um movimento dos produtores rurais da Bahia. Por isso, hoje, o Plenário está com muitas cadeiras vazias.

Com a palavra o deputado Marquinho Viana.

O Sr. MARQUINHO VIANA: Sr. Presidente, nobres colegas deputados, hoje, eu venho a esta tribuna, novamente, para, encarecidamente, pedir ao nosso presidente para pautar o requerimento de urgência para a votação da nossa PEC, que trata das emendas individuais impositivas.

Sei que V. Ex.^a é um torcedor e apoia para a gente fazer a ampliação dos valores das emendas impositivas, uma vez que todos os estados da Federação já o ampliaram. Nós, do estado da Bahia, mesmo aprovando para 1% do Orçamento da receita corrente líquida, ainda, vamos ficar com o menor valor para apresentar as emendas no Orçamento do estado. Mas já é um avanço se chegarmos a 1%. Dessa forma, nós vamos poder apresentar as emendas para melhorar a qualidade de vida do povo dos municípios que representamos, que nos conduziu a esta Casa.

Então, nobre presidente, eu sei que V. Ex.^a, também, é a favor da aprovação dessa PEC. Essa PEC tem de ser tramitada em dois turnos. Conversei, também, ali, com o deputado Vitor Azevedo. Se V. Ex.^a acatar, antes, nós podemos fazer uma reunião da Mesa Diretora para nós decidirmos e acertar o dia de pautar a emenda constitucional.

Na semana passada, V. Ex.^a me disse que não poderia se reunir, porque estava viajando a Brasília. Mas nós estamos todos aqui, durante esta semana. Sei que, hoje,

alguns deputados estão em reunião com os produtores rurais. Mas nós temos, ainda, quarta-feira. Ou, se possível, poderemos deixar acertada a data para nós votarmos esta PEC. Essa votação poderá ser na próxima terça-feira. Digo isso porque me parece haver um acordo para a votação, amanhã, de alguns projetos de autoria dos deputados. Então, V. Ex.^a deve pensar com carinho.

Há um requerimento assinado por mais de 30 deputados da Maioria desta Casa pedindo a urgência na tramitação dessa PEC.

Só quero lembrar a V. Ex.^a que já foi aprovada, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), por unanimidade, sem nenhum voto contrário. É de interesse da Casa, dos prefeitos e dos baianos aprovarmos essa PEC que altera o valor, no Orçamento, para as emendas individuais impositivas.

Era só isso que eu queria deixar registrado nos Anais desta Casa.

Agradeço a tolerância do nobre presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Gostaria de saudar as presenças de alguns políticos nesta Casa, na tarde de hoje. São os vereadores Renato e Barreto, do município de Jaguaripe.

(Intervenção fora do microfone.)

Não se preocupe. São vereadores amigos do deputado Rogério Andrade.

Bem-vindos à Casa Legislativa da Bahia.

Com a palavra o professor e deputado Zé Raimundo.

O deputado Marquinho está aí ou já saiu?

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Ontem, eu estive com o líder e deputado Alan, que ficou de falar com o líder da Maioria, deputado Rosemberg, a respeito, se ia ser possível ou não, amanhã, votarmos os projetos de autoria dos deputados.

Quanto ao projeto das emendas, o líder Rosemberg, deputado Marquinho, pode lhe dar maiores informações.

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, com relação aos projetos de iniciativa dos deputados, o deputado Alan conversou comigo, e V. Ex.^a também. Eu já peguei os projetos que já passaram na Comissão de Constituição e Justiça. Lembro que nós temos um acordo, aqui, para votarmos os projetos de deputados com dispensa de formalidade. A condição, para isso, é a de que esses projetos já tenham passado pela Comissão de Constituição e Justiça. Então, eu já pedi essas informações. Os projetos já estão aqui.

Além desses, há os projetos de honrarias que a gente pode estar conversando. Eu vou conversar com o deputado Alan – ele não chegou ainda – para que a gente encontre um caminho, na tentativa de votar.

Falei, hoje, com o deputado Robinson. Falei, há pouco, com Samuel. Amanhã, eu vou fazer um procedimento. Não sei se chegarei no horário da sessão, porque

passarei por um procedimento com anestesia e tal. Então, eu não sei se daria tempo. Mas, obviamente, se a gente chegar a um bom termo...

Parlamentar não identificado: Qual é o procedimento?

O Sr. Rosemberg Pinto: O deputado... (Risos)

O deputado Robinson acha melhor deixar para a próxima semana, com a Casa completa, para que a gente pudesse ajustar isso. Como a gente não informou aos deputados, alguns deputados não trouxeram para cá, hoje, as reivindicações. E a condição posta é a de que, hoje, era o momento para fazer a triagem dos projetos para que pudessem ser votados amanhã.

Se não houver uma... Eu sei que há um projeto com certa urgência. Trata-se da concessão de título para Dr.^a Cesira, porque está prevista a entrega desse título para o dia 12. Então eu acho justo que a gente possa fazer isso amanhã. Não precisa da minha presença.

Mas se não tiver problema, pode-se deixar para a próxima terça, com a parte completa. Também, não haveria nenhum problema. Digo isso porque haverá uma reunião dos líderes amanhã, às 17 horas, com o presidente. Aí, de repente, nessa reunião de líderes, a gente podia, também, construir uma coisa mais ajustada. Entendeu, Marquinho? Nenhum problema em votar os projetos dos deputados, aqui.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antes de passar a palavra para o deputado Marcos, eu queria dizer algo à Bancada da Oposição – tem alguns deputados presentes – e à Bancada do Governo: é bom que faça esse ajuste, que defina quais os projetos que cumpriram essas etapas, que o líder Rosemberg falou, para que, na hora da votação, os deputados não queiram colocar o projeto na hora, porque eles não vão ser votados.

Então, procurem os líderes do Governo e da Oposição para ver o projeto de interesse de cada deputado, se o mesmo projeto já cumpriu os requisitos para estarem prontos, com antecedência, para a votação, para, no dia da votação, os deputados não queiram botar projeto de última hora.

O Sr. José de Arimateia (fora do microfone): E a emenda impositiva?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): O deputado Marquinho falou a respeito. O deputado Rosemberg, depois, vai falar a respeito, sobre como anda o projeto da emenda impositiva.

Marquinho, deixa o deputado Rosemberg responder ao deputado Arimateia.

O Sr. Rosemberg Pinto: O projeto do deputado Marquinho, nós já deixamos claro a concordância no projeto. Inclusive, é pauta, Marquinho, nessa reunião com os líderes, amanhã, às 17h30min, para a gente discutir.

Tem duas divergências: a aplicabilidade e a divisão. Se deveria ser só na saúde, saúde e educação, e a parte livre. Então, eu acho melhor a gente exaurir essas divergências. Amanhã, eu acho que a gente resolve essa questão definitivamente e já marca para fazer a votação da PEC, na próxima sessão, dia 3 de maio, quarta-feira.

O Sr. Marquinho Viana: Questão de ordem, nobre presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, Marquinho.

O Sr. Marquinho Viana: Eu só queria lembrar ao nobre líder que é nos moldes do Congresso Nacional. No Congresso Nacional, são 50% para a saúde; e o restante, livre. Nós não estamos inventando a roda. Nós queríamos, apenas, seguir o modelo do Congresso. O Congresso é referência para esta Casa. Certo?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Eu gostaria que fosse referência, porque se tivesse a quantidade em milhões que o Congresso dá aos deputados, nós estávamos em uma festa.

O Sr. Rosemberg Pinto: Mas isso não tem problema não, sabe, Marquinho. Qual era a sugestão? A parte livre não é problema. Mas, de repente, podia ser 25% para a educação e 25% para a saúde, porque há alguns parlamentares que têm a sua base social na educação. De repente, se a gente coloca 25% na educação e 25% na saúde, você atende melhor. São essas divergências...

O Sr. Marquinho Viana: Mas quando é livre, você pode colocar todo na saúde ou...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Rosemberg! Deputado Rosemberg!

O Sr. Marquinho Viana: (...) todo na educação. Isso aí não é base, não. Livre é livre!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Líder Rosemberg, eu vou falar com o governador que atenda, na totalidade, as emendas do deputado Marquinho e mais nada, o.k.? (Risos)

Com a palavra o deputado Zé Raimundo.

O Sr. Samuel Junior: Presidente! Presidente, só uma questão de ordem. Dê-me um segundinho só...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Vamos deixar o professor Zé Raimundo, que já está lá em pé há tempo...

O Sr. Samuel Junior: Não, mas é rapidinho, só para não perder a linha de raciocínio do deputado Rosemberg. E eu falo porque estivemos com o senhor ontem, junto com o deputado Alan. O fato de ele não estar presente não impede que a gente faça, amanhã, aquilo que for acordado.

E a questão do horário da reunião que vocês terão no final da tarde, a gente segue normal aqui, como vem sendo na Casa, seguindo o Pequeno Expediente. Como vai haver acordo de lideranças, não usamos os tempos partidários...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não, não vai...

O Sr. Samuel Junior: (...) e a gente vai para as votações.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não vai ter a interrupção da sessão, não.

O Sr. Samuel Junior: Pronto! E, conforme a orientação de V. Ex.^a, os deputados que têm projetos para apresentar, que sejam aqueles de comenda...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Procuram os líderes...

O Sr. Samuel Junior: Tem de entregar hoje. Entregando na secretaria, amanhã a gente faz o encaminhamento da votação.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): O.k.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Obrigado, Sr. Presidente.

Colegas deputados e deputadas; os que nos assistem nas Galerias Paulo Jackson e através da *TV Assembleia* e das redes sociais. Eu queria, colegas deputados, registrar aqui os meus agradecimentos ao nosso governador, Jerônimo Rodrigues, que, mais uma vez, está no interior do estado e hoje está visitando o Sudoeste da Bahia. Ele pousou em Vitória da Conquista, pela manhã, e dirigiu-se ao município de Presidente Jânio Quadros para, lá, inaugurar obras, divulgar e fortalecer o Programa Bahia Sem Fome e, naturalmente, como ocorre em todas as suas viagens, manter contato com as lideranças locais.

Agora mesmo, pela manhã, ele esteve com o nosso querido companheiro Waldenor Pereira, deputado federal, para que nós possamos, cada vez mais, acompanhar e fortalecer o nosso governador, especialmente nos programas, nos projetos e nas ações do nosso governo.

Quero dizer também que, nesses 3 meses e mais alguns dias, o governador Jerônimo vem rigorosamente cumprindo aquela agenda que o nosso governador Rui Costa, à época, combinou com a Bahia. Rui Costa agora como ministro da Casa Civil do Lula e Jerônimo vem tocando aqueles projetos e ações fundamentais para fortalecer o nosso interior. De modo que nós temos algumas obras que estão sendo tocadas, lá em Vitória da Conquista, e eu me refiro aqui à pavimentação do acesso ao distrito de São Sebastião, também uma grande avenida está sendo duplicada, que liga o centro de Vitória da Conquista à saída de Barra do Choça, que é a Avenida Presidente Vargas.

Também estivemos, recentemente, eu e várias lideranças locais, com o nosso secretário Sérgio Brito, também com a presença do deputado Fabrício Falcão, com a participação e o reforço de Waldenor Pereira, com quem vamos fazer uma grande obra, que é a pavimentação de Bate-Pé até o distrito do Pradoso, além de importantes obras.

A Embasa está com uma pauta de grandes investimentos na área do abastecimento de água e também do esgotamento sanitário. Aliás, Vitória da Conquista está entre as dez melhores cidades do Brasil em saneamento, em água, em condições de vida e oportunidades para emprego, para o desenvolvimento humano. Tudo isso graças a um grande momento que nós vivemos no primeiro governo do Lula, da Dilma, e nos governos do PT, quando fizemos grandes investimentos na cidade, que até hoje repercutem positivamente.

Então queria parabenizar o governador Jerônimo Rodrigues, ele que está atento. Ontem mesmo, não pude estar, mas acompanhei pelos jornais. Hoje, não estive com ele em função de uma agenda pessoal de saúde que eu tinha marcado anteriormente para hoje pela manhã, e não pude estar. Mas eu quero agradecer e parabenizar e, oportunamente, estaremos com o governador e com todas as lideranças da região, tratando dos temas, dos assuntos daquela grande região do Sudoeste da Bahia.

Por fim, Sr. Presidente, eu traria também aqui esse tema da reforma agrária. É muito importante que a sociedade se organize, se mobilize e sobretudo que nós, que

somos parlamentares, possamos fortalecer a democracia participativa e, nesse particular, esta Casa tem de estar aberta para todas as visões que a sociedade tenha, seja o setor da agricultura intensiva, que o pessoal chama de agronegócio, mas que, a rigor, é uma agricultura mais técnica...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) mas seja também da agricultura familiar e, evidentemente, dos movimentos sociais, para que a justiça no campo seja feita.

Por isso, tenho certeza absoluta de que o nosso governador vai estar atento, procurando harmonizar o campo, investindo na saúde, na educação, nas estradas, na água, na luz, em celular, enfim, para que a zona rural tenha acesso aos benefícios da cidade. No mais, é dizer que com o presidente Lula e com Jerônimo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a Bahia vai viver um novo momento de progresso, de democracia e de grandes avanços.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Felipe Duarte.

O Sr. FELIPE DUARTE: Sr. Presidente, demais membros da diretoria, servidores da Casa, imprensa. Eu venho a este Plenário hoje para me solidarizar com a população do Extremo Sul, acometido por um desastre ambiental, e sabemos que isso se desdobrou em mais de 6 mil famílias desassistidas. Mas, ao mesmo tempo, quero aqui ressaltar o cuidado que o nosso governador Jerônimo, junto com o ex-governador e atual ministro da Casa Civil, Rui Costa, e com o prefeito Agnelo, em sobrevoar ontem aquela região de Cabralia, e tomar os devidos cuidados para que essas famílias sejam amparadas, o quanto antes.

Quero aqui também fazer um convite a todos vocês, porque a partir de quarta-feira, amanhã, começa, em Guanambi, a segunda Feira de Negócios de Guanambi. Ela reúne várias empresas de diversos segmentos, tem uma rica programação com palestras e atividades culturais, tem envolvimento de diversas organizações e é parte do esforço da gestão municipal para fortalecer o comércio local e dar visibilidade às inovações em produtos e serviços.

Parabenizar os empreendedores da nossa região; parabenizar o nosso secretário de Desenvolvimento Econômico de Guanambi, Fabrício Lopes; o secretário de Cultura, Victor Boa Sorte; os órgãos que deram apoio a esse evento; os patrocinadores. E dizer que precisamos de mais eventos como esse, não simplesmente para fomentar os empreendedores, os negócios, mas também as feiras agrícolas, feiras para fomentar a agricultura familiar.

Então acredito que esse é o caminho para que a gente possa estar levando oportunidade, inovações, tecnologia, não só na área do empreendedorismo comercial, mas também no campo.

Por hoje é só. Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Eures Ribeiro.

O Sr. EURES RIBEIRO: Sr. Presidente, distinta Mesa Diretora, nobres pares, subo à tribuna desta Casa, nesta tarde de hoje, para celebrar o trabalho. Existe uma frase que é cantada em versos pela Bahia, pelo nosso então líder do PSD, Otto Alencar, em que ele diz: “Nada resiste ao trabalho”.

Quem conhece o nosso líder, o senador Otto Alencar, um dos maiores senadores da história da República deste país, sabe muito bem que o jargão do senador é esse, e os seus alunos todos aprendem com ele, Sr. Presidente, esse jargão: “Nada resiste ao trabalho”. Nesse jargão, nessa luta e nessa sintonia de Otto, quero parabenizar o prefeito de Bom Jesus da Lapa, Fabio Nunes, que iniciou hoje R\$ 9 milhões em pavimentação em diversos bairros de Bom Jesus da Lapa. Nada resiste ao trabalho, meu amigo, meu irmão, prefeito Fabio Nunes!

Subo a esta tribuna para parabenizá-lo, parabenizar o povo de minha terra, onde fui prefeito, Bom Jesus da Lapa; parabenizar o nosso governador Jerônimo, que fez esse convênio possibilitando o repasse desse recurso para que o prefeito e sua equipe, com muita maestria, muita sabedoria, pudessem executar essas obras. Obras que são importantes para a infraestrutura urbana da sede, da capital da fé, Bom Jesus da Lapa. Bem como o nosso aeroporto, iniciado pelo governador Rui Costa e que o governador Jerônimo vem dando continuidade. Uma obra, Sr. Presidente, de R\$ 70 milhões, que vai mudar a história do turismo religioso da capital da fé da Bahia, que é Bom Jesus da Lapa, que abriga a terceira maior romaria do Brasil.

Mas não é só Bom Jesus da Lapa, não, Sr. Presidente, que está recebendo os trabalhos do governador Jerônimo. Serra do Ramalho também: o asfalto do Eixo Ímpar, que beneficia a Agrovila 1, a Agrovila 3, a Agrovila 5 e a Agrovila 7, está a todo vapor. E eu quero aqui parabenizar o governador Jerônimo, que está dando continuidade à correria do nosso ex-governador Rui Costa. O Eixo Ímpar de Serra do Ramalho é uma obra tão sonhada pela minha querida Serra do Ramalho e está a todo vapor, Sr. Presidente, é uma obra importante para aquele município, bem como a construção da sede própria da sua delegacia.

Em Sítio do Mato não é diferente, Sítio do Mato também se tornou um canteiro de obras, quero mandar aqui um abraço ao prefeito Cassio Cursino, prefeito que, em parceria com o governador Jerônimo, está transformando Sítio do Mato em um verdadeiro canteiro de obras. É mercado, é estrada, é campo de futebol, é estádio, é escola, são investimentos jamais vistos na história dessa cidade, tanto Sítio do Mato quanto Bom Jesus da Lapa, como a minha querida Serra do Ramalho, vêm sendo beneficiados. Portanto, nobres pares, os 100 dias do governador Jerônimo já têm muito o que mostrar pela Bahia.

Eu achava, meu querido professor, deputado, que seria difícil um governador dar continuidade ao ritmo de trabalho do governador Rui Costa, mas “Jeronimozinho” está

dando conta, o cabra está danado, trabalhador arretado, dou aqui o testemunho da minha região. Só hoje, em Bom Jesus da Lapa, ele iniciou R\$ 9 milhões em pavimentação asfáltica; em Serra do Ramalho, são mais de R\$ 23 milhões de asfalto do Eixo Ímpar, da sede própria da delegacia; em Sítio do Mato, são mais de R\$ 70 milhões de investimentos.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Portanto, subo aqui para parabenizar o trabalho, e o trabalho na Bahia tem um nome: esse grupo, o grupo do PT, que ganhou as eleições, que fez uma gestão memorável com Rui Costa e que continua fazendo com o nosso governador Jerônimo. Parabéns, Jerônimo, seus 100 dias vão ser coroados com muito êxito e com muito trabalho.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Eures, não poderia ser diferente, eu vi, nesta semana, que V. Ex.^a tem outros atributos, por exemplo, cantar em iorubá, não é isso? Eu estava com o senador Otto Alencar, e ele me mostrou lá, eu disse: “Pô, esses colegas meus são polivalentes, e eu sem saber de nada.”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra a deputada Olívia Santana.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: E Otto ainda diz que tem título do Mestre Bimba, viu? Tem título da capoeira. (Risos) É em iorubá, é capoeira, essa galera não é brincado, não. (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): E ele... deputada Olívia, só para quebrar um pouco o protocolo aqui, Otto tem uma memória fenomenal, ele, depois, cantou para mostrar que também sabia cantar, mais um atributo do senador Otto Alencar.

Com a palavra a deputada Olívia.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Verdade, presidente, quero saudá-lo, saudar todo este Plenário e, aproveitando, inclusive, este momento de expressão e valorização das nossas tradições culturais, colega deputado, saudar aqui também o aniversário de 44 anos do Olodum, o Olodum que é essa referência para a Bahia, para o Brasil e para o mundo. O Olodum já cantou, tocou em 35 países, levando a cultura baiana, o samba-reggae, que é um ritmo nosso, para diversos continentes ou, melhor dizendo, para todos os continentes.

Então, fica aqui a nossa saudação, o Olodum é um grupo de resistência cultural negra, é um grupo que tem uma mensagem política, uma mensagem educacional, com a Escola Criativa Olodum, portanto, é fundamental a sua presença na cultura baiana e brasileira. Inclusive, o João Jorge, o seu criador, o seu presidente, já foi nomeado hoje presidente da Fundação Cultural Palmares, ele tomará posse no dia 27 de abril, e nós desejamos êxito a este novo ciclo da fundação sob a presidência do nosso querido Luiz Inácio Lula da Silva.

A Fundação Palmares está sendo reconstruída, reposicionada na cena da cultura brasileira depois de ter sofrido tantos ataques, depois de ter sido destruída, literalmente, tanto no que diz respeito à memória negra da instituição, das grandes personalidades... O acervo da Fundação Palmares foi violentado, desconstruído, sofreu todos os ataques, foi uma narrativa que durou 4 anos, foram 4 anos de violências contra uma fundação que foi criada ainda no governo Sarney e que conseguiu chegar aqui por conta da luta antirracista de toda a expressão do nosso movimento negro baiano e brasileiro. Então, fica aqui o nosso desejo de longa vida ao nosso bloco afro Olodum, que completa no dia de hoje, 25 de abril, 44 anos.

Quero também aqui, presidente, falando do Olodum, falar desse farol para a cultura baiana que é o Pelourinho, um complexo histórico, de prédios históricos, que é fundamental para a gente ter como uma referência que atrai turistas do mundo inteiro e que é carregado de histórias. Histórias duras do que foi a violência na escravidão, o símbolo do Pelourinho, mas, por outro lado, é um complexo arquitetônico de altíssimo valor histórico para a América Latina.

Nesse sentido, eu faço um apelo ao nosso secretário Marcelo Werner, que tem buscado trabalhar, se empenhado ao lado do nosso governador Jerônimo, para que ele olhe, olhe mais ainda, para a segurança no Pelourinho, redefina estratégias de fiscalização, de policiamento na área, com cidadania, mas, sobretudo, com inteligência, com capacidade de prevenir as violências que têm acontecido lá.

Quero destacar o apelo feito por um grande aliado do nosso projeto, do nosso trabalho, o querido Paulo Rogério, jovem que comanda uma experiência muito importante, que é o Vale do Dendê, uma experiência de tecnologia, de arte e cultura negra. Ele esteve, inclusive, com Barack Obama, que reconheceu a expressão do trabalho dele na Bahia, um trabalho fundamental em nosso estado, assim como é o nosso Balé Folclórico da Bahia, que ensaia também no Pelourinho, faz apresentações e precisa ter segurança redobrada naquela região, considerando a escalada da violência não só na Bahia, como no Brasil.

Essa violência precisa ser contida,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) precisa haver reação e precisa haver reforço da segurança pública no nosso Centro Histórico de Salvador e nos bairros populares da nossa querida capital baiana.

É isso, presidente, muito obrigada pela sua tolerância.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Paulo Rangel: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel: Presidente, V. Ex.^a é vice-presidente desta Casa, portanto, tem presença assegurada nas reuniões da Mesa. Nós já chegamos a tratar aqui, no Plenário, sobre o excesso de distribuição de comendas e de títulos de cidadão que vem sendo feita pela Assembleia Legislativa da Bahia, está se tornando uma verdadeira banalização. Qualquer dia desses, a gente vai encontrar comenda sendo

vendida ou no Mercado Modelo, ou na Feira de São Joaquim, ou em outras feiras por aí, porque está uma coisa que não tem critério! Não tem critério!

Quando eu cheguei a esta Casa, uma pessoa, para receber o título de comendador, era algo raro, era algo... V. Ex.^a, inclusive, é historiador, eu, por exemplo, até hoje, só dei um Título de Cidadão Baiano, que foi para o grande escritor Ariano Suassuna. Acho até que tem outras pessoas que mereceram e tem deputados até que contemplam mais pessoas, mas, da forma como está, não pode continuar.

Então, seria bom que a Mesa desta Casa viesse com uma proposta para disciplinar o número de comendas e de títulos que podem ser, eu diria, atribuídos para que determinados deputados as distribuam. Da forma como está... Eu mesmo, se fosse contemplado hoje, eu não gostaria de receber, eu me negaria a receber...

O Sr. Samuel Junior: O senhor me dá um aparte?

O Sr. Paulo Rangel: (...) Até porque está demais, chegamos a um excesso muito grande. Isso, eu acho, não é homenagem mais a ninguém, é uma coisa que qualquer pessoa pode ter.

Então, é essa a crítica que eu quero fazer e quero aqui pedir encarecidamente a V. Ex.^a que leve esse ponto para ser apreciado na Mesa desta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, deputado Paulo Rangel.

O Sr. Samuel Junior: Não, eu pedi um aparte ao deputado Paulo, inclusive, a gente conversava sobre esse assunto.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, não é? Eu concedo questão de ordem porque no Pequeno Expediente não...

O Sr. Samuel Junior: Muito obrigado, meu presidente.

Inclusive, de forma regimental, já quero pedir a V. Ex.^a que faça a revisão do quórum para a gente continuar a sessão. Antes, porém, só vou falar aqui sobre o que o deputado Paulo comentou. O senhor poderia, deputado Paulo, fazer essa solicitação por escrito para que a gente fizesse uma reunião, deputado Zé Raimundo, meu professor e vice-presidente, e a gente, de fato, avaliasse.

A gente conversava aqui, o deputado Paulo e o deputado Rosemberg, que, daqui a uns dias, as pessoas as quais a gente está homenageando – e algumas, de fato, até com muita justiça – vão se sentir injustiçadas ao ver que outras pessoas não mereciam receber esse título.

Mas fica só a minha colocação junto com o deputado Paulo, e gostaria de solicitar a verificação de quórum, deputado, de forma regimental.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, nobres deputados Samuel e Paulo.

Não havendo quórum suficiente, eu dou por encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Cláudia Oliveira, Penalva e Vitor Bonfim. (03)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.